



**NARRANDO,
BIOGRAFANDO,
FAZENDO
HISTÓRIAS:
ESTRATÉGIA DE
FORMAÇÃO EM
SERVIÇO PARA
A SOCIEDADE
EDUCATIVA**

*NARRATING, BIOGRAPHY,
MAKING HISTORY: IN- SERVICE
TRAINING STRATEGY FOR
SOCIETY EDUCATIONAL*


**Arleide Maia Pinheiro
Nilton Paulo Ponciano**

[FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES]
GUIA PARA EDUCADORES E GESTORES: CURSO DE FORMAÇÃO EM
SERVIÇO PARA PROFESSORES BASEADO NO ATELIÊ BIOGRÁFICO DE
PROJETO

AUTORA

Arleide Maia Pinheiro

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2619454302161901>

 ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6741-1424>

COAUTORIA E ORIENTAÇÃO

Nilton Paulo Ponciano

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3867399119278744>

 ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6033-2563>

PROJETO GRÁFICO E FINALIZAÇÃO

Michelle Costa de Lima

E-mail: michellecdelima@gmail.com

REVISÃO

Arleide Maia Pinheiro

CAPA E IMAGENS

Recursos do Freepik.com

P654n Pinheiro, Arleide Maia.

Narrando, biografando, fazendo história: estratégia de formação em serviço para a sociedade educativa. / Arleide Maia Pinheiro, Nilton Paulo Ponciano – Manaus, 2021.

55 p. : il.

Produto Educacional da Dissertação – Narrando, biografando, fazendo história: estratégia de formação em serviço para a sociedade educativa. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2021.

ISBN 978-65-88247-40-2

1. Educação. 2. Formação continuada. 3. Aprendizagem colaborativa. I. Ponciano, Nilton Paulo. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 370.71



**NARRANDO,
BIOGRAFANDO,
FAZENDO
HISTÓRIAS:
ESTRATÉGIA DE
FORMAÇÃO EM
SERVIÇO PARA
A SOCIEDADE
EDUCATIVA**

*NARRATING, BIOGRAPHY,
MAKING HISTORY: IN-SERVICE
TRAINING STRATEGY FOR
SOCIETY EDUCATIONAL*

**Arleide Maia Pinheiro
Nilton Paulo Ponciano**

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto: Trabalho de dissertação intitulado "PROCESSO AUTOFORMATIVO DE PROFESSORES: A ESCRITA DE SI COMO RECONHECIMENTO DA FORMAÇÃO NUMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA", desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. **Nível de ensino a que se destina o produto educacional:** Educação Básica. **Área de conhecimento:** Ensino. **Público-alvo:** Sociedade educativa da educação básica.

Categoria deste produto: Estratégia de formação para a formação continuada de professores.

Finalidade: Colaborar com a formação continuada de professores na perspectiva da abordagem (auto)biográfica.

Organização do produto: Este produto educacional é um curso de formação continuada para professores baseado no Ateliê Biográfico de Projeto e está organizado em três unidades. A saber: unidade 1: o ateliê biográfico como proposta de formação; unidade 2: guia para planejar e executar um curso de formação continuada para professores da educação básica; unidade 3: sequência didática do ABP.

Avaliação do produto educacional: Este produto educacional foi avaliado pelos professores do IFAM, campus Parintins, os quais endossaram a relevância do "caminhar para si" como processo autoformativo, além de promover o sujeito da mudança e do conhecimento.

Registro do produto: Biblioteca Paulo Sarmiento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *campus* Manaus Centro e Biblioteca IFAM campus Parintins.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Divulgação: Por meio digital e impresso.

URL: Produto educacional disponível no site do PPGET <http://ppget.ifam.edu.br/dissertacoes-defendidas/>

Idioma: Português

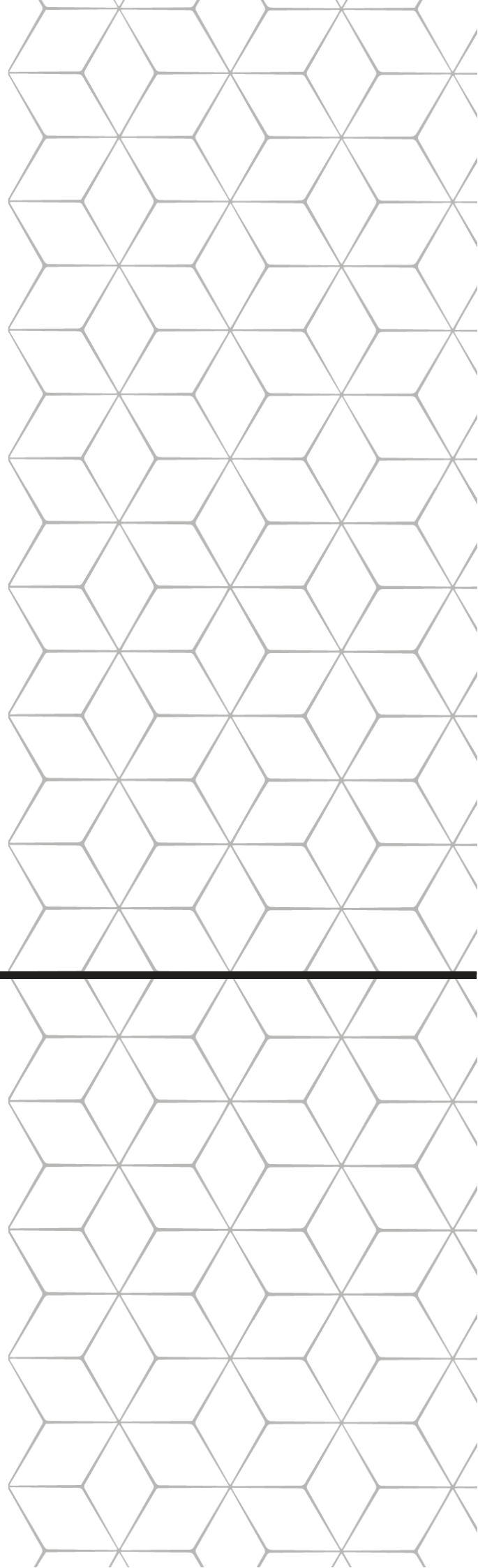
Cidade: Manaus

País: Brasil

**NARRANDO,
BIOGRAFANDO,
FAZENDO
HISTÓRIAS:
ESTRATÉGIA DE
FORMAÇÃO EM
SERVIÇO PARA
A SOCIEDADE
EDUCATIVA**

*NARRATING, BIOGRAPHY,
MAKING HISTORY: IN-SERVICE
TRAINING STRATEGY FOR
SOCIETY EDUCATIONAL*

**Arleide Maia Pinheiro
Nilton Paulo Ponciano**



RESUMO

Neste produto educacional, "**Narrando, biografando, fazendo história: estratégia de formação em serviço para a sociedade educativa**", resultado da pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (MPET – IFAM), apresentamos o Ateliê Biográfico de Projeto- ABP como proposta formativa baseado no modelo desenvolvido por Christine Delory-Momberger (2006). Trata-se de um dispositivo desenvolvido em seis encontros com o objetivo de reconhecer pelas narrativas pessoais de história de vida o processo formativo do sujeito em seu mundo. Pretende-se, no decorrer da dinâmica de formação, entender a inter-relação entre o auto e o hétero no processo formativo como parte da teia que constrói o si. Ademais, o ABP visa a valorização da história de vida pela prática (auto)biográfica, a reflexão da prática profissional docente, a projeção da vida futura através de um projeto de realização, seja na vida pessoal, profissional, e/ou particular. O ABP, em sua estrutura, permeia-se por informações, contratos, reuniões programadas e estruturadas, narrativas orais, escritas e reescritas, escutas, partilhas, além de análise e reflexão diária sobre a produção individual e coletiva dos participantes da formação. Acredita-se que essa proposta formativa possa ser utilizada em outros contextos de formação, pois sugere a prática narrativa como uma oportunidade para o sujeito "caminhar para si" e reconhecer os caminhos percorridos no processo de constituição do ser, do si, e, ainda promover o sujeito da mudança e do conhecimento.

Palavras-chaves: Formação continuada. Autoformação. Ateliê Biográfico

ABSTRACT

In this educational product, **“Narrating, biography, making history: in-service training strategy for society educational”**, result of research carried out in the Professional Master in Technological Education (MPET - IFAM), we present the Biographical ProjectWorkshop as a training proposal based in the model designed by Christine Delory-Momberger (2006). It is a device developed in six meetings with the objective of recognizing, through personal narratives of life history, the subject’s formative process in his world. It is intended, during the training dynamics, to understand the inter-relationship between the self and the hetero in the formative process as part of the web that builds the self. Furthermore, the PBL aims at valuing life history through (auto) biographical practice, reflecting on professional teaching practice, projecting future life through a realization project, whether in personal, professional, and / or private life. The ABP, in its structure, is permeated by information, contracts, scheduled and structured meetings, oral, written and rewritten narratives, listening, sharing, in addition to daily analysis and reflection on the individual and collective production of the training participants. It is believed that this formative proposal can be used in other training contexts, as it suggests the narrative practice as an opportunity for the subject to “walk towards themselves” and recognize the paths taken in the process of constituting the being, the self, and, still promotes the subject of change and knowledge.

Keywords: Continuing training. Self-training. Studio Biographical



SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO	10
UNIDADE 1	
ATELIÊ BIOGRÁFICO DE PROJETO DE/ COMO FORMAÇÃO	15
UNIDADE 2	
ESTRATÉGIA PARA PLANEJAR E EXECUTAR UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	21
2.1 Para pensar um procedimento didático do Ateliê Biográfico de Projeto	29
UNIDADE 3	
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO ABP	33
3.1 ATIVIDADE 01	33
3.2 ATIVIDADE 02	37
3.3 ATIVIDADES 03/04	39
3.4 ATIVIDADE 05	43
3.5 ATIVIDADE 06	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	54

Caros educadores e gestores educacionais


A dinâmica aqui apresentada direciona-se à formação de professores, categoria em constante busca por aperfeiçoamento e direcionamento. Objetivando auxiliar na formação da docência desenvolveu-se uma proposta de formação com a finalidade de avançar na compreensão sobre os processos de aprendizagem biográfica, e em especial, de explorar a dimensão de projeto de futuro que a elaboração de narrativas (auto)biográficas e a produção de histórias de vida possibilitam.

Trata-se do Ateliê Biográfico de Projeto, doravante ABP, concebido por Christine Delory-Momberger (2006), cuja proposta se apoia no reconhecimento de que a formação é um processo multissocial que acontece num universo cultural experienciado pelos sujeitos da formação. Tal procedimento possibilita, em uma prática dinâmica, a reflexividade e a ressignificação do sujeito que se narra, funcionando como a abertura para novas aprendizagens, novas experiências e reconhecimento da alteridade docente.

Os procedimentos norteadores desse dispositivo formativo, o ABP, destinam-se a considerar a dimensão do relato como construção da experiência do sujeito, e a história de vida como espaço de formação; tais procedimentos dão centralidade ao sujeito que se faz na história e narra-se como história, integrando-se e interagindo com ela. Ao sentir-se parte da história experimenta uma concepção holística de formação, diferenciando-se e se distanciando de definições acadêmicas instrumentalistas.

Este modelo de formação busca ampliar os conhecimentos sobre as histórias de vida de professores no que tange a formação profissional. Neste caso, “[...] as histórias de vida são o objeto de trabalho que passa por atos de escritura de si (autobiografia) e pela compreensão do outro (heterobiografia)” (DELORY-MOMBERGER, 2006, p.359). O trabalho com ABP tem sido adotado como metodologia em pesquisas (auto)biográficas e propõe aos participantes pensar a formação imbricada à história de vida, como também, cogitar um projeto de si para a vida pessoal e profissional.

O ABP apresenta-se como um dispositivo desenvolvido em formação continuada dos professores, categoria esta, em desafio



constante na busca da melhoria pessoal e profissional.

As abordagens que compõem esse dispositivo formativo abarcam questões referentes à gênese individual e singular do sujeito, aproximação que possibilita conhecer o sujeito na singularidade, naquilo que lhe é peculiar e que o diferencia dos outros; abrange a natureza do modelo formativo e seus desdobramentos tais como: estrutura, composição e desenvolvimento. Essa modalidade formativa busca suas fontes em narrativas de histórias de vida, no entendimento de que a experiência caminha junto com o conhecimento para formação de cada ser. De acordo com Josso, “Formar-se é integrar-se numa prática o saberfazer e os conhecimentos, na pluralidade de registros.” (JOSSO, 2006, p. 39). Os registros- orais e escritos- alimentam as etapas do instrumento formativo e promovem o balanço prospectivo, que liga as três dimensões da temporalidade (passado, presente e futuro) e visa emergir um projeto pessoal.

O objetivo do ABP é reconhecer pelas narrativas pessoais de história de vida o processo formativo do sujeito em seu mundo, quais os movimentos significati-

vos e marcantes nessa trajetória e em que medida esses eventos tiveram influência na escolha da profissão. Pretende-se, no decorrer da dinâmica de formação, entender a inter-relação entre o auto e o hétero no processo formativo como parte da teia que constrói o si. Ademais, o ABP visa à valorização da história de vida pela prática (auto)biográfica, a reflexão da prática profissional docente, a projeção da vida futura através de um projeto de realização, seja na vida pessoal, profissional.

Com a edição do ateliê pretende-se dar corpo a esta dinâmica intencional reconstruindo a história de vida e seu papel na formação do professor. O texto desenvolve, ao mesmo tempo, os princípios teóricos relativos a esse dispositivo, em suas modalidades práticas, e os desafios de formação de que ele é portador. O ABP, em sua estrutura, permeia-se por informações, contratos, reuniões programadas e estruturadas, narrativas orais, escritas e reescritas, escutas, partilhas, além de análise e reflexão diária sobre a produção individual e coletiva dos participantes da formação.

UNIDADE

1





O ATELIÊ BIOGRÁFICO COMO PROJETO DE FORMAÇÃO

A pesquisa (auto)biográfica, em sua essência, percorre os processos de gênese e de devir dos indivíduos, no intuito de conhecê-los em sua “fabricação individual/social”. É preciso sublinhar que individual não é sinônimo de singular. Singularidades são acontecimentos, isto é, pontos notáveis numa pessoa, o que a torna diferente das outras; são as particularidades constituintes dos indivíduos, enquanto plural e social. “Essa

é, então, a singularidade que a pesquisa biográfica se dá por tarefa apreender, mas não é uma singularidade solipsista, é uma singularidade atravessada, informada pelo social, no sentido em que o social lhe dá seu quadro e seus materiais” (DE-LORY-MOMBERGER, 2005, p.524). Sobre individual, entende-se o ser, o indivíduo, cada um. A singularidade é tudo o que o preenche, que o destaca no meio de muitos.

Desse modo, entender a constituição da singularidade do ser envolve uma complexa rede de determinações sociais, traduzidas em experiências e vivências, o que nos remete à necessidade de pensar que existe uma história e que esta é fundamental quando nos propomos a compreender a formação perspectivada no conceito de tornar-se.

O encontro da temática da singularidade com os discursos sobre os processos cognitivos ocorre quando a subjetividade, a contingência histórica do sujeito, a cultura e a linguagem deixam de ser "aspectos" ou "fatores" da cognição e passam a ser condição para a possibilidade de compreensão do sujeito cognoscente (PINHEIRO, MEIRA, 2010, p. 605)

São por meio das práticas discursivas, aqui, as narrativas (auto)biográficas que o entendimento sobre sujeito-e-mundo tornam-se possíveis. Trata-se da narrativa enquanto forma de vida, a linguagem que coloca os sujeitos em interação para que falem sobre seu mundo e dessa forma traduzam as suas subjetividades num permanente devir, pelo qual o dito torna-se passível de credibilidade, visto que emana da pessoa que se narra.

O ABP alia-se à pesquisa (auto)biográfica em educação como “[..] prática formativa em que as histórias de vida em formação fundamenta-se sobre a ideia de apropriação que o indivíduo faz de sua própria história ao realizar a narrativa de sua vida” (DELORY-MOMBERGER, 2005, p.361), tornando-se, desse modo, um instrumento viável capaz de produzir conhecimentos sobre a pessoa em formação.



O modo de pensar a formação do qual sobressaem os procedimentos de histórias de vida não se restringe a formações centradas no aspecto cognitivo, para esse entendimento consideram-se aspectos socioafetivos e culturais, muitas vezes excluídos nessas análises, mas vitais para compreender a formação. Delory (2006) entende as experiências fontes de produção de conhecimentos.

Essa importância dada à experiência individual está inserida em um movimento global que associa intimamente os formandos aos processos formativos e os considera como os atores responsáveis por sua própria formação. O poder saber dado é aquele que – ao refazer a história de sua vida, ele próprio se forma – permitindo agir sobre si mesmo e sobre o seu ambiente, provendo os meios para reescrever sua história de acordo com o sentido e a finalidade de um pro-

jeto (DELORY-MOMBERGER, 2006, p. 361)

O Ateliê Biográfico de Projeto é, pois, esse modelo formativo que confere ao sujeito a possibilidade de descrever o meio e os elementos que o movimentam; territórios e tempos de aprendizagem, modos de ser, engajamentos sociais e políticos “[...] a centração no indivíduo como agente e paciente, agindo e sofrendo no seio de grupos sociais, conduz cada vez mais a se investigar em Educação a estreita relação entre aprendizagem e reflexividade autobiográfica” (PASSEGGI, SOUZA, VICENTINI, 2011, p. 3). A história de vida, neste procedimento de formação, coloca o participante em situação de extrair um projeto de si profissional.

Pensar um processo formativo na perspectiva da autoformação, embasados em construções (auto)biográficas, atravessa as fronteiras da so-



ciologia, psicologia e da antropologia e adentra as percepções subjetivas e sociais, portanto ontológicas, do sujeito em formação. A pergunta que se faz é: em que a pesquisa biográfica difere das demais abordagens de formação, visto que há outras tendências que também tratam da subjetividade e da experiência individual? A resposta está no modo como ela introduz a dimensão do tempo e, mais precisamente, como encarna a temporalidade biográfica da experiência e da existência, como o tempo vivido e experienciado constitui-se humano, a saber, um tempo não medido pelo relógio, mas pelo momento da experiência.

A postura específica da pesquisa biográfica para Delory-Momberger (2006) é a de mostrar como a inscrição forçosamente singular da experiência individual em um tempo biográfico se situa na origem de uma percepção e de uma elaboração peculiar dos espaços da vida social. A autora apega-se a esse viés e o adequa ao modelo formativo,

O ateliê biográfico de projeto é um procedimento que inscreve a história de vida em uma dinâmica prospectiva que liga o passado, o presente e o futuro do sujeito e visa fazer emergir seu projeto pessoal, considerando a dimensão do relato como construção da experiência do sujei-


to e da história de vida como espaço de mudança aberto ao projeto de si (DELORY-MOMBERGER, p. 359, 2006)

A proposta formativa elaborada por Delory discute momentos de formação a partir de um Ateliê Biográfico de Projeto, inserindo-se no modelo perspectivado em vivências, experiências e sentidos para o entendimento da constituição de si. Um aspecto fundamental nesse instrumento de formação é o reconhecimento, por meio das histórias de vida, dos saberes formais e exteriores aliados aos saberes subjetivos e não formalizados que os indivíduos colocam em prática nas experiências de suas vidas (DELORY-MOMBERGER, 2006); saberes que possibilitam tecer a construção dos sujeitos nos espaços de aprendizagem e permitem compreender os vieses da formação.

UNIDADE

2





GUIA PARA PLANEJAR E EXECUTAR UM CURSO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Ateliê Biográfico de Projeto se enquadra na proposta da pesquisa-formação, uma vez que propõe uma reflexão teórica sobre a formação e os processos por meio dos quais ela acontece; traz o indivíduo para o centro da investigação, promovendo uma perspectiva de conhecimento e de mudança (JOSSO, 2010).

Na prática, o caminhar para si, ou o conhecimento de si, nesse modelo de formação, não visa realizações imediatas, mas sugere a ir em frente, em direção ao futuro, visto que mobiliza a reflexão dos participantes a reconhecerem as vivências como processos de apropriação e pertencimento ao pensarem em si como membros de uma coletividade.

Delory-Momberger (2006) amplia as designações de Pineau (1983) e Dominicé (1990)- a saber- das experiências como apropriação e poder de formação e do direcionamento e transformação dos sujeitos. A autora compreende a formação atravessada às constituições singulares, imbricada às origens histórica e cultural, assegura que o homem escreve sua vida antes mesmo de lhe dar uma forma literária, porém, a história de uma vida acontece de fato na narrativa.

O que dá forma ao vivido e à experiência dos homens são as narrativas que eles fazem de si. A narração não é apenas o instrumento da formação, a linguagem na qual esta se expressaria: a narração é o lugar no qual o indivíduo toma forma, no qual ele elabora e experimenta a história de sua vida. (DELORY-MOMBERGER, 2006, p.56).

O sujeito ao narrar o próprio percurso de formação, configura o mundo no presente, reconfigura o passado e prefigura o futuro, inscrito, no relato biográfico, como projeto. É o que Nóvoa (2010, p.22) preconiza como “[...] necessidade de cada um se contar a si próprio como modo de adquirir uma maior consciência do seu trabalho como educador [...]”, ou, ainda, como forma de “empoderamento” – um reforço de poder tão necessário para os professores, que cada vez mais, sentem a “[...] necessidade de elaborar um conhecimento pessoal (autoconhecimento) no interior do conhecimento profissional e de captar (de capturar) o sentido de uma profissão [...]”. É sob essa perspectiva que esse recurso de formação, o ABP, se mostra: um espaço de reflexão e de debate que permite conhecer, compreender e apropriar-se de processos for-

mativos, consente acompanhar momentos de autoformação, de reconstrução e ressignificação deixando fluir projetos de vida.

A dinâmica do ABP dedica-se à produção coletiva de narrativas orais e escritas realizadas em grupo acerca das experiências pessoais e profissionais dos indivíduos como produtores de saberes heterogêneos, para que estes no decorrer das etapas desenvolvidas “[...] encontrem lugar em seu sistema de representação [...]” (DELORY-MOMBERGER, 2006, p.363) não como um ato egoísta, mas como um processo social que envolve o outro, e promove a conscientização própria do humano, do devir, isto é do seu inacabamento de ser inconcluso que é.

O ABP inscreve-se como instrumento de conhecimento do si-mesmo, com princípios teórico-práticos problematiza-

dores e desafiadores; avalia a dimensão do relato como construção da experiência do sujeito, trabalha a socialização da escrita de si (autobiografia) e a compreensão da escrita do outro (heterobiografia) em uma dinâmica de formação que permite aos participantes espaços abertos à mudança (ressignificação da prática) dando origem ao projeto de si.

O que se espera com esse procedimento formativo é “[...] lançar a vida para dentro da própria história[...]”(THOMPSON, 1998, p. 45) para alargar o campo de ação e de conhecimento, aprofundar a reflexão sobre ser professor, promover autoconhecimento e produzir sentido para a profissão advindo do reconhecimento de seu processo autoformativo.

O dispositivo formativo ABP é apresentado em forma de encontros que se desenvolvem em seis momentos, se-

guindo um ritmo progressivo. Consiste em socializar narrativas de histórias de vida em grupos formados por um coordenador. Os momentos de narração devem corresponder às experiências vividas dentro e fora do espaço escolar, desde que o narrador a avalie como formadora; consiste, ainda, em partilhar a história com os integrantes do grupo, assim como ouvir as histórias de seus pares. Ao socializar as experiências sobre si, exercita a narração de si, acumulando os papéis de autor e sujeito da história. Além de contar sobre si e escrever sobre si, ainda ouve e escreve sobre o outro exercitando a releitura, a ressignificação, a intervenção da narrativa que vai sendo construída. Tudo é feito a partir de um contrato verbal e documental em que as partes se sentem seguras para realizar a dinâmica de formação e para garantir o uso social da palavra posteriormente.

Essa informação singular da experiência individual em um tempo biográfico promove a “[...] transformação das experiências vividas em conhecimento da experiência [...]” (DELORY-MOMBERGER, 2008a, p. 28) e faz com que o percurso de apropriação da história de cada um, comum a todas as práticas de história de vida, passe pela busca compreensiva do outro e pelo distanciamento de si mesmo. Nesta concepção, torna-se compreensível a explicação da autora ao dizer que “[...] individualização e a socialização são duas faces indissociáveis da atividade biográfica [...]” (IDEM, 2008a, p. 28)

Dessa forma, trabalhar a dinâmica do ABP, deve-se pela ampla articulação que promove entre os mundos visitados (auto e hetero), por questionar os sentidos das experiências de vida através das memórias de si e permitir o entendimento da formação, possibilitando afir-

mar que é possível aprender com as experiências (SOUZA, 2006).

O ABP se apoia no arcabouço teórico de que a autobiografia docente é sempre uma avaliação de si e dos outros, coaduna com a proposta de Dominicé (1990) quanto ao direcionamento e transformação do sujeito que se forma, e em Delory-Momberger (2006) com a reapropriação da história de vida, considerando a hipótese de que há uma história e esta possui um sentido, constituindo-se importante recurso na investigação sobre a formação de professores.

[...] esse trabalho conjunto de elucidação narrativa visa a ajudar o autor a construir sentido em sua „história de vida“, e os narratários a compreenderem essa história do exterior, como se fosse um romance ou um filme. O narrador é desse modo conduzido a reenquadrar continuamente sua história na lógica das

restrições narrativas que lhe são impostas do exterior (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 102).

Delory (2008), Passeggi (2006), Gabriel (2011) dentre outros, são favoráveis que se considerem na formação os espaços-tempo antes não ocupados por atores sociais. Concordam com a ideia de Pineau (1983, p.117) quando discorre sobre “[...] os saberes subjetivos e não formalizados que os indivíduos utilizam na experiência de sua vida, nas suas relações sociais, na sua atividade profissional [...]”, para esses autores a ocupação desses espaços como agentes formadores resulta em análise de si indicando um conjunto de contribuições à formação dos indivíduos como seres particulares e ao mesmo tempo genéricos. Nesse sentido, as histórias de vidas e a narrativa oportunizam aos sujeitos situados a articulação dos tempos vividos.

À luz dessa concepção de formação constituída por saberes formais e informais, evidencia-se que a formação não se restringe a acadêmico/instrumental, mas engloba saberes adquiridos tanto na academia quanto em outros espaços de convivência; entendendo-os, também, como lugares de experiências formadoras significativas na composição ontológica do ser; tais imbricações de saberes (internos e externos) corroboram para a compreensão do sujeito em sua atividade profissional; conscientização que permite definir novas relações com o saber e com a formação.

Aprender a compreender a formação pelos meandros da vida em um novo modelo peda-

gógico deve-se, principalmente, pela abordagem instigante: a vida vista por outro ângulo – o avesso (entenda-se avesso como o mundo interior do indivíduo, segundo Agostinho, o tempo da alma), e esse, talvez, seja o nosso lado mais bonito, mais significativo, mais formativo, o lado que guarda a essência de cada um e que só pode ser conhecido por narrativas.

A prática de histórias de vida em formação deve-se por reconhecer os caminhos da formação partindo da autoformação, no sentido de que o formar-se envolve autoconhecimento e exercício do si-mesmo (o desejo de viver bem com e para os outros em instituições justas). Ressalte-se que as práticas de formação não são mo-

delos infalíveis, receitas prontas, sem objeções; mesmo que bem ajustadas, em seu desenvolvimento podem ocorrer situações que fogem ao que está prescrito, deixando claro que a vida toda não cabe em narrativas, mas as narrativas propiciam as construções da vida e, portanto, da formação.

Acredita-se que o Ateliê Biográfico de Projeto permite ao sujeito compreender a sua história no texto e reconhecer-se nela. Delory-Momberger (2006, p. 365), assim define essa fusão de texto e ação “a narrativa é o lugar onde o indivíduo humano toma forma, onde ele elabora e experimenta a história de sua vida”. Essa reflexão não é instantânea, resulta de análise sobre a narrativa que encontra na hermenêutica de Ricoeur (2010) a sustentação de compreensão que o texto pede, na medida em que ele ordena e sintetiza no inte-

rior de uma lógica discursiva, um espaço individual de experiência histórica e social. O ateliê biográfico promove essa compreensão de formar-se que pode ser realizada individual e coletivamente.

O ABP deve ser proposto pela Instituição de ensino através de convite formal a seus professores, e ao fazê-lo, deve, também, fornecer os aparatos necessários para a operacionalização da dinâmica formativa, tais como cronograma com local, data e hora em que os encontros irão acontecer, bem como uma pasta contendo caneta e papel A4 para as prováveis anotações.

Após a adesão dos professores- que deve ser consensual- o organizador do ateliê- diretor e/ou pedagogo da escola- reúne os participantes a fim de orientá-los sobre a dinâmica de formação e organizar os grupos para os encontros. O total

de participantes do ABP para melhores resultados, segundo Delory (2006), não deve exceder doze. Esse total dividir-se-á em grupos menores que podem ser formados por três ou quatro participantes. Essa organização depende do número de pessoas que estão participando da formação.

O organizador do dispositivo formativo será o porta-voz de todos os procedimentos do processo da formação; será dele a responsabilidade de interagir com o grupo, repassando as informações de cada encontro previamente.

O ABP obedecerá a um cronograma de encontros que podem ser semanais ou quinzenais, pré-estabelecidos pela escola. Esses encontros serão presenciais e progressivos, num total de seis; após os encontros far-se-á uma avaliação quanto aos resultados alcançados.

2.1 Para pensar um procedimento didático do Ateliê Biográfico de Projeto

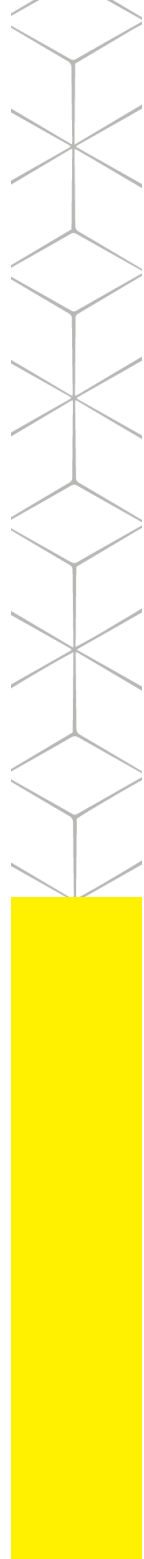
Nesta seção vamos falar acerca dos roteiros didáticos do ABP. Disponibilizar orientações pedagógicas pensadas para contribuir com a pesquisa-formação; sugerir atividades que permitam estabelecer uma relação dialógica e colaborativa com os docentes, reconhecendo suas capacidades de refletir sobre seu contexto de forma articulada às suas vivências. Oferecer propostas de práticas que se adaptem à realidade de cada ambiente escolar, assim como propor possíveis momentos de realização da dinâmica dentro de um calendário anual.

Essa proposta de formação tenciona colaborar com o fazer pedagógico, no sentido de oferecer um material para consulta e/ou realização de uma di-

nâmica de formação em novos moldes, cuja abordagem passa pelo reconhecimento de si e do outro, promovendo um olhar crítico e investigativo sobre a vida e o lugar onde ela se passa.

As histórias de vida são a matéria-prima para a realização desse dispositivo. São as dimensões da história pré-figurada, configurada e refigurada que fornecem o modo como vivem, agem e compreendem o mundo, promovem as dimensões da temporalidade necessárias para o reconhecimento da formação; bem como a reflexão necessária sobre pertencimento.

A dinâmica de formação apoia-se no contar. Esse ato de contar a vida inscreve-se na dinâmica do projeto de si e concretiza uma forma particular dele. Para Delory, as atitudes de falar sobre si, que são próprias dessa dinâmica; o procedimento de retrospectão não





demonstra a constituição verdadeira da história, ou seja, o que a impulsiona de fato. Para a autora, a conexão passado/presente explica o que eu sou, mas o que move a vida é o futuro- o que eu serei- a prospecção é o que motiva a continuar, seguir em frente e projetar a vida futura. “Se a vida contada é uma construção de si, sempre aberta e sempre a refazer, é porque ela se origina e se desenvolve no horizonte de que ainda não é ou, para retomar os termos heideggerianos, se vai ser aí o ser de si mesmo” (DELORY, 2006, p. 365)

Esse procedimento metodológico formativo pode ser desenvolvido em diversos setores da formação de adultos, seja com professores, com universitários, seja outros profissionais, pois trabalha no sentido de promover orientação ou reorientação profissional, pela interação, socialização e reflexão que propicia; movimentos

que ocorrem durante e após a realização das sessões da formação (DELORY, 2008).

O ABP é trabalhado em seis sessões, cada uma com temas pré-estabelecidos e anunciados antecipadamente aos participantes; o número de participantes depende da disponibilidade dos integrantes, assim como da intenção da formação. Os encontros seguem um ritmo progressivo que corresponde a uma intensificação do envolvimento nas ações desenvolvidas.

O roteiro a seguir fornece instruções para a elaboração desse dispositivo de formação, podendo ser adaptado ao público, ao momento e a intenção formativa. Essa flexibilização não se afasta das prerrogativas primárias do modelo adotado.

UNIDADE

3



SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO ATELIÊ BIOGRÁFICO DE PROJETO

3.1 ATIVIDADE 01

Descrição geral-Ambientação

Prezado professor, esta sequência de atividades contém os procedimentos progressivos e sequenciais da dinâmica de formação ABP previstos no cronograma. São orientações para serem desenvolvidas a cada encontro da formação.



Objetivos para essa atividade

- Apresentar o modelo de formação: o Ateliê Biográfico de Projeto;
- Convidar os professores para participarem da dinâmica de formação;
- Formar grupos de três ou quatro adeptos da formação.

Os conteúdos abordados nesse encontro são:

- Informações sobre o ABP;
- Convite formal para a participação do ABP;
- Formar os grupos para a dinâmica de formação.



Tarefas para o grupo

- Preparar-se para o encontro seguinte que consiste na elaboração do contrato biográfico da formação.

Descrições das atividades desenvolvidas no primeiro encontro do ABP

Este encontro destina-se a apresentação do projeto de formação pelo coordenador institucional. Aborda-se a descrição geral da dinâmica formativa; o objetivo do ABP; as informações sobre a realização dos encontros, e as regras pertinentes a esse procedimento pedagógico formativo. Apresenta-se um cronograma contendo a carga horária do ABP, o número de vagas e o ministrante do procedimento da formação.

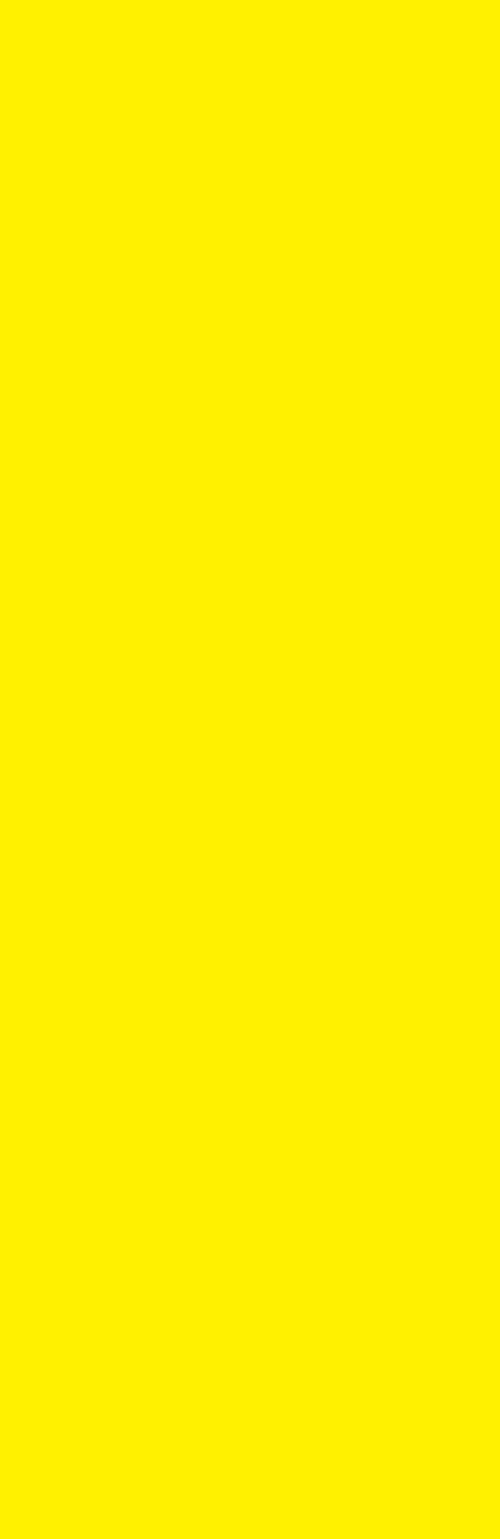
Informações gerais sobre o ABP- proposta desenvolvida com a intenção de avançar na compreensão sobre os processos de aprendizagem biográfica, é um modelo de formação que busca ampliar os conhecimentos sobre as histórias de vida de professores atreladas à formação profissional. Como instrumento de formação propõe aos participantes pensar a formação imbricada à

história de vida, como também, cogitar um projeto de futuro para a vida pessoal e profissional.

As abordagens que compõem esse dispositivo formativo abarcam questões referentes à gênese individual e singular do sujeito; busca suas fontes em narrativas de histórias de vida como subsídio para esse reconhecimento, e desses registros compreende as dimensões da formação de cada professor. Faz-se um balanço da vida em que passado e presente interligam-se ao futuro através de um projeto pessoal.

O objetivo do ABP- dar corpo a anseios pessoais que estavam na intencionalidade mediante a (auto)biografia, para tornarem-se projeto de futuro passíveis de execução. As projeções de realização pessoal podem ganhar formas diversas, ou seja, o projeto pode ser social, profissional, cognitivo, existencial, etc.

Os procedimentos para a realização do ABP começam pelas regras de segurança- os participantes são notificados sobre as regras de segurança próprias de um instrumento de formação, quais sejam: compromisso e engajamento pessoal; responsabilidade com o uso das palavras- tanto as faladas quanto às escritas; compromisso com a verdade no momento da narrativa; respeito com o outro, dentre outras advertências cabíveis. Para maior segurança dos participantes da dinâmica, será elaborado um contrato em que estarão dispostas as prerrogativas do ateliê, tanto em relação à segurança e sigilo, quanto em relação ao uso posterior da palavra. A orientação deve levá-los ao entendimento de que o processo formador não terá caráter terapêutico e sim educativo, e que os acontecimentos dos encontros devem ser mantidos entre os participantes até o final da dinâmica.



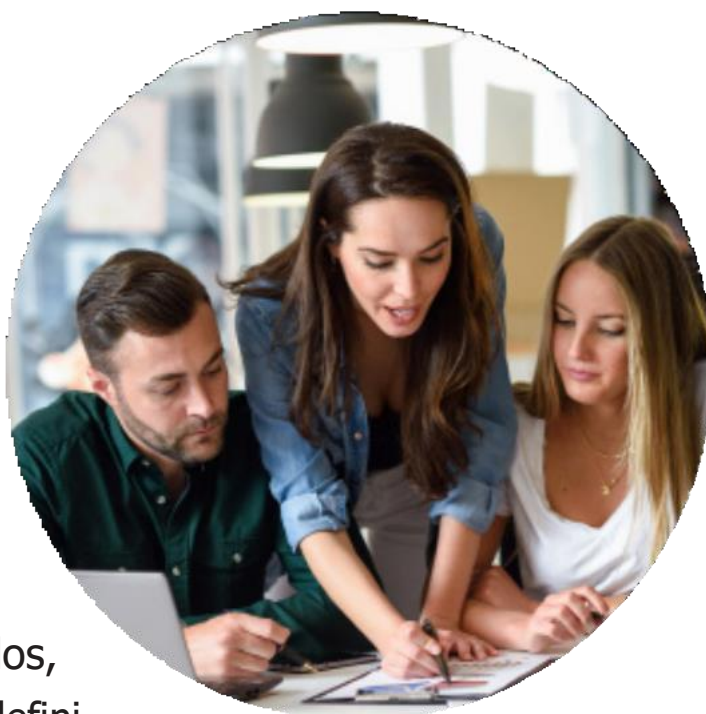
Outro procedimento são os relatos (auto)biográficos nos quais se inserem as histórias de vida em diferentes momentos: família, escola, igreja, etc.; as histórias de vida e sua influência na formação do professor; a produção de (auto)biografias; análise e reflexão sobre a produção individual e coletiva.

Tais procedimentos se pautam em conhecer pelas narrativas pessoais de história de vida o processo formativo do participante, quais os movimentos significativos emarcantes nessa trajetória, quais as influências positivas e/ou negativas influenciadoras na escolha da profissão, e ainda, entender a inter-relação entre o auto e o hetero na construção do eu, assim como, visa valorizar a história de vida pela prática autobiográfica, refletir sobre a prática docente e viabilizar um projeto de realização pessoal, profissional, e/ou particular. Em linhas gerais o projeto visa a dar corpo a anseios pessoais que estiveram na intencionalidade- nunca revelados- mas com a dinâmica renascem, torna-se projeto de futuro e passíveis de execução a partir dessa formação.

3.2 ATIVIDADE 02

Descrição Geral

Em grupos formados por três ou quatro professores, será redigido um contrato biográfico. Abaixo estão algumas orientações pertinentes ao contrato. Após esse pequeno grupo rascunhar o contrato; todos, em consenso, unificam a escrita definitiva do contrato da formação.



Objetivos para essa atividade

- Rascunhar um contrato biográfico;
- Reunir as propostas apresentadas como modelo;
- Redigir um último e definitivo contrato considerando as ideias dos participantes.

Devem ser observados no momento da materialização do contrato biográfico

- a interação;
- a socialização;
- o comprometimento;
- o sigilo;
- o uso adequado das palavras.

Atividade coletiva- Produção textual

- A elaboração de um contrato biográfico coletivo.

Descrições das atividades desenvolvidas no segundo encontro do ABP

O segundo momento da formação acontece 15 dias após o primeiro encontro. Consiste na elaboração coletiva do contrato biográfico (oral ou escrito) que deve estar de acordo com as informações preliminares, ou seja, o contrato a ser construído coletivamente deve observar as prerrogativas da dinâmica e atendê-las. Ao se materializar deve levar em conta a interação, a socialização, o comprometimento, o sigilo, o uso adequado das palavras.

A elaboração de um contrato coletivo efetiva-se para ratificar a execução e o empenho de todos ao escreverem suas biografias. Esse comprometimento contratual representa o início dos trabalhos biográficos; o contrato: oral ou escrito, tem importância capital para a consolidação e avanço do trabalho. Nele estão descritos os termos que regem o ateliê, tais como: regras de funcionamento, intenção autoformadora, formas de como o grupo deve se relacionar. O encontro do qual sairá o contrato terá a duração de quatro horas.

Os dois primeiros encontros permitem uma análise do participante no sentido de continuar ou não na dinâmica formativa. Caso opte por participar, deverá ficar até o final da formação; se optar por sair, pode fazê-lo, para não comprometer o andamento dos encontros seguintes. Nos próximos encontros não será mais permitido ao participante retirar-se da dinâmica de formação.

3.3 ATIVIDADES 03/04

Descrição Geral

Professor, esse é o momento em que você vai rascunhar sua primeira narrativa (auto)biográfica. Escolha uma forma para fazer essa apresentação. Abaixo seguem alguns modelos para esse rascunho. A narrativa será falada; o rascunho será o guia para essa fala. O momento da fala ocorre assim que o rascunho estiver pronto.

Objetivos para essa atividade

- Trabalhar em grupos menores;
- Rememorar as lembranças;
- Iniciar o rascunho da história de vida (percursos educativos, figuras marcantes tais como: pais, professores, colegas);
- Levar em conta nessa narrativa a educação doméstica, escolar, para-escolar, experienciais, etc;
- Falar das influências positivas e/ou negativas nessa trajetória;
- Relatar a respeito do início da profissão;



- Notificar sobre algum colega, ou um evento que de igual modo foi significativo naquele momento.

Atividade coletiva- Produção textual e oral

- Fazer um rascunho sobre a história de vida;
- Escolher uma forma para apresentar esse rascunho;
- Compartilhar oralmente o rascunho sobre a história de vida.

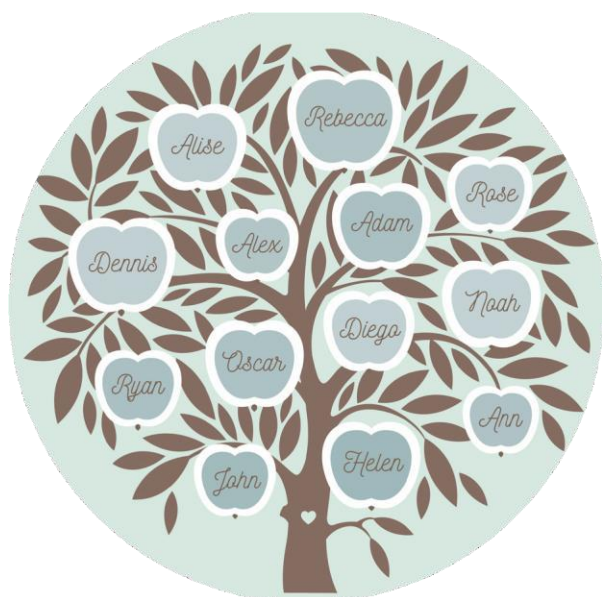
Descrições das atividades desenvolvidas no terceiro e quarto encontros do ABP

O terceiro e o quarto momentos se desenvolvem em duas etapas: primeira etapa, a escrita da primeira narrativa (auto)biográfica; segunda etapa, a socialização da narrativa. Com duração de quatro horas, esse encontro ocorre 15 dias depois do segundo.

O trabalho acontece em grupos formados por três ou quatro integrantes. Sob as orientações do formador, os participantes são conduzidos ao início da narrativa e orientados a escreverem sobre os percursos educativos e figuras marcantes nesse percurso (pais, professores, colegas). Os relatos narrativos devem abarcar, ainda, múltiplos aspectos tais como: educação doméstica, escolar, paraescolar, experienciais, etc; as narrativas devem deixar transparecer em que medida essas pessoas tiveram/tem influências positivas e/ou negativas nessa trajetória. Nas reescritas sobre o início da profissão, notificar sobre algum colega, ou um evento que de igual modo foi significativo naquele momento.

Ao concluir a primeira narrativa autobiográfica, inicia-se a segunda etapa deste encontro: a socialização das narrativas produzidas. Os grupos de três participantes passarão a socializar suas reescritas. A forma como será socializado esses relatos são várias, podem ser apresentados como:

- árvore genealógica,



- mandala,



- projetos parentais,
- brasão,



O participante é informado com antecedência sobre o conteúdo do encontro, isto possibilita a escolha da forma como irá apresentar a sua narrativa. Nesta primeira socialização, as histórias são contadas, não lidas; mesmo assim, o participante irá rascunhar a forma de apresentação. Os modelos acima são apresentados como sugestões. Cabe ao participante, a escolha de uma das formas.

Um trabalho gradual e progressivo se inicia; as vidas vão ganhando formas nos rascunhos das atividades de grupos e subgrupos. Esses rascunhos iniciais devem ocupar duas páginas funcionando como esboço para a próxima (auto)biografia a ser escrita. No momento da socialização em pequenos grupos, as histórias serão contadas da forma escolhida pelo participante; cada um dos três relatará suas vivências. O momento permitirá questionamentos entre os participantes do grupo; o propósito deste compartilhar de histórias é encorajar aos participantes mais tímidos a falar sobre si e interagir com o outro e seu mundo e vice-versa.

3.4 ATIVIDADE 05

Descrição Geral

Professor, este é o nosso quinto encontro. Vamos socializar nossas narrativas em plenária? Escolha um dos participantes para ser o ouvinte e escreva de sua narrativa. A pessoa que você escolher ficará atento a sua história e fará anotações para, em seguida, reescrevê-la.

Objetivos para essa atividade

- Partilhar com o outro sua história de vida;
- Ouvir com atenção a história contada pelo outro;
- Posicionar-se sem dar uma interpretação;
- Ajudar o autor a compreender e a construir sua história;
- Ser um ouvinte e escritor atento;
- Reescrever a história do outro em 3ª pessoa.

Atividade coletiva- Produção oral e textual

- Contar e ouvir histórias de vida;
- Anotar e reescrever a história do outro;
- Reescrita da história de vida do outro.



Tarefa

- Escrita definitiva da narrativa da história de vida.

Descrições das atividades desenvolvidas no quinto encontro do ABP

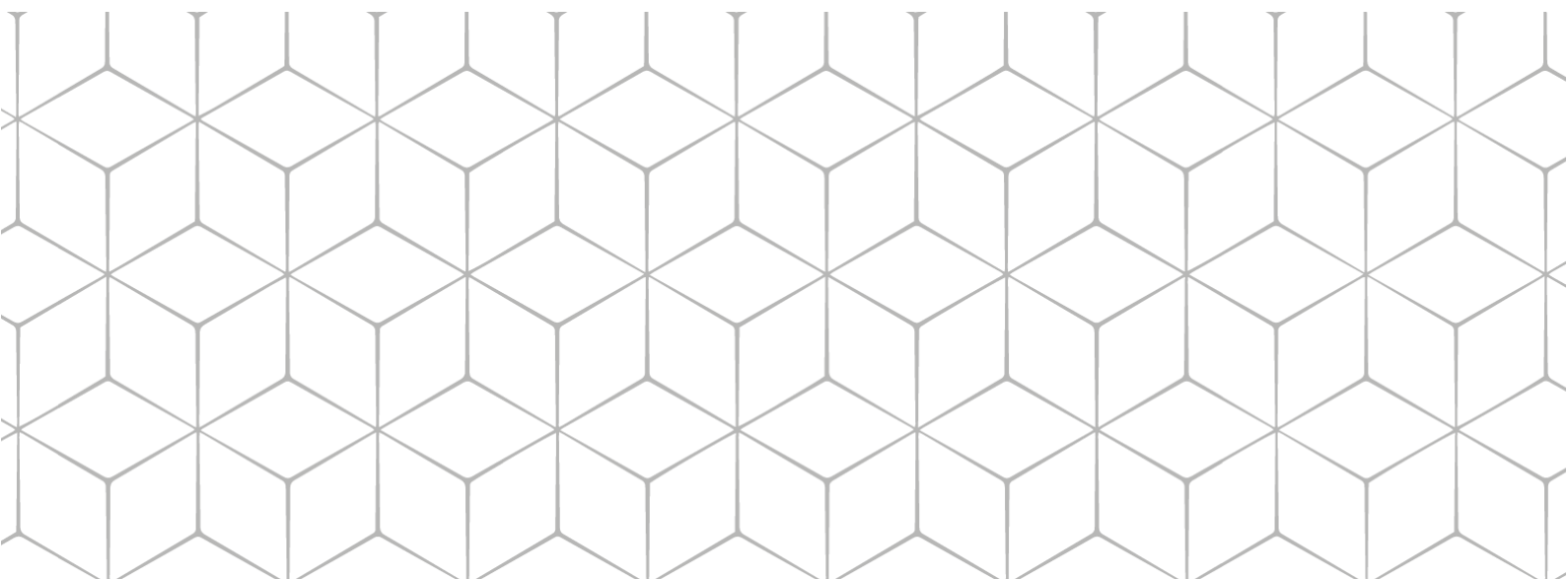
O quinto encontro acontece quinze dias depois. É o momento de socializar a primeira narrativa na plenária. Os rascunhos que foram feitos e apresentados em pequenos grupos, serão apresentados no grupo maior, no coletivo. Essa dinâmica terá a duração de quatro horas.

Neste momento é permitido aos participantes colocar questões sem procurar dar uma interpretação. Esse trabalho conjunto de elucidação da narrativa tem a finalidade de ajudar o autor a compreender e a construir sua história e os ouvintes a serem espectadores atentos da história, como se estivessem lendo um romance ou assistindo a um filme.

Ao narrar, o sujeito é conduzido a fazer os ajustes e adaptações de sua história de acordo com o que lhe é proposto pelos ouvintes. Cada pessoa escolhe outra para ouvir e reescrever sua história. O escriba anota com atenção todas as intervenções dos participantes e ao fim da sessão, o escriba entrega um texto escrito em primeira pessoa àquele que o escolheu. segundo Nóvoa “[...] a troca de experiências a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel de formador e formando [...]” (NÓVOA, 1997, p.26).

Esse processo de escrita e reescrita envolve todos os participantes da formação, inscreve-se na perspectiva de coerência narrativa, e „objetiva“ fornecer referências de dois olhares, ou dois manuscritos para que ajudem o autor da história a perceber melhor a formação nela contida. A apropriação da história do outro é um procedimento comum em práticas com as histórias de vida, visa à busca compreensiva do outro e o distanciamento de si mesmo. Esse procedimento de contar/ouvir/escrever resultará em outro manuscrito, contendo um outro olhar e conduzirá à próxima fase do ateliê: a escrita definitiva da (auto)biografia.

O participante terá duas semanas para narrar a sua história por escrito, sem exigência de tamanhos ou formas. Cada um, a seu modo, observando todas as etapas já desenvolvidas deve, fora do ateliê, dar corpo ao texto antes pensado e falado.



3.5 ATIVIDADE 06

Descrição Geral

Professor, este é o nosso último encontro da formação. Vamos socializar nossas narrativas definitivas com o coletivo. Neste encontro todos narram suas histórias, inicialmente em grupos menores e, posteriormente para o coletivo. Ao socializar, se necessário, fazer adequações à narrativa.

Objetivos para essa atividade

- sintetizar, ajustar, revisar e renomear a narrativa escrita no grupo menor;
- compartilhar com argumentações as narrativas em plenária;
- refletir e ressignificar as vivências e experiências escolares;
- estabelecer relações entre o conhecimento aprendido na vida e sua formação profissional.

Atividade coletiva - Produção oral e textual

- Compartilhar a histórias de vida;
- Refletir sobre os caminhos da formação;
- Compreender a formação pelo percurso da vida.





Tarefa

- Avaliação do ABP

Descrições das atividades desenvolvidas no sexto encontro do ABP

O sexto encontro acontece duas semanas após o anterior; ocorre em dois momentos e terá a duração de quatro horas. Primeiro momento: no grupo menor, os participantes socializam e fazem adequações às narrativas; segundo momento: socialização da narrativa definitiva em plenária.

O sexto encontro tem como objetivo sintetizar, ajustar, revisar e renomear a narrativa escrita no grupo menor. É o tempo da síntese do projeto pessoal de cada um. Feito isso, passa-se ao segundo momento desse encontro: compartilhar as narrativas em plenária. Todos apresentam e argumentam seus trabalhos. É o momento de reflexão e ressignificação das vivências e experiências com o objetivo de estabelecer relações entre o conhecimento aprendido na vida e sua formação profissional.


Um mês depois, faz-se um último encontro para avaliar em que medida o projeto foi importante para o processo de formação profissional de cada participante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas considerações finais à luz dessa concepção de formação proposta reverbera que a formação é fluida, contínua, progressiva, engloba saberes adquiridos tanto na academia quanto em outros espaços de convivência; tais considerações corroboram para a compreensão do sujeito e sua formação docente com base no reconhecimento de que este se forma durante o percurso da vida.

Essas concepções e conclusões decorrem da prática dinâmica desenvolvida pela abordagem (auto)biográfica, inerentes ao procedimento formativo ABP, o qual, pelo viés da história de vida, encontra os acontecimentos significativos e, portanto, formativos, revelando a essência de cada um através de narrativas.

A prática de histórias de vida em formação deve-se por reconhecer os caminhos da formação partindo da autoformação, no sentido de que o formar-se envolve autoconhecimento e exercício do si-mesmo. Ressalte-se que as práticas de formação não são modelos infalíveis, receitas prontas, sem objeções; mesmo que bem ajustadas, em seu desenvolvimento podem ocorrer situações que fogem ao que está prescrito, deixando claro que a vida toda não cabe em narrativas, mas as narrativas propiciam as (re)construções da vida e, portanto, da formação.



Dessa forma, a proposta que apresentamos deve ser compreendida como uma alternativa para a formação continuada, pois “[...] a formação de professores não é acabada, ao contrário, é continuada e ressignificada a todo instante” (SOUZA,2006), bem como a possibilidade de autorreflexão e ressignificação da prática pedagógica. Assim, esperamos que nosso produto auxilie na formação continuada de profissionais da educação, como também em outras áreas do ensino, pois a ideia do ABP permite flexibilização e adaptação em outras realidades de formação profissional.

REFERÊNCIAS

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. São Paulo: Paulus, 2008.

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, maio/ago. 2006.

DELORY-MOMBERGER, C. **Histoire de vie et recherche biographique en éducation**. Paris: Economica, 2005. p. 131.

JOSSO, MARIE CHRISTINE. Da formação do sujeito ao sujeito da formação. In: FINGER, M. & NÓVOA, A. (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2012.

JOSSO, MARIE CHRISTINE (Org.). **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2010.

NÓVOA, A. Profissão: docente. **Entrevista à Revista Educação**, n. 154, 2010. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos>. Acesso em: 29 jul. 2020.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SILVA, Vivian Batista da. **Invenções de vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E.C. de; VICENTINI, P.P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.27, n.1, p.369-386, abr. 2011. Disponível em: http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6461/art_VICENTINI_Entre_a_vida_e_a_formacao_o_pesquisa_2011.pdf?sequence=1. Acessado em: 31 ago. 2020.



PINEAU, G. PRODUIRE sa vie: **Produire sa vie autoformation et autobiographie**. Paris: Edilig. Montréal: St Martin, 1983.

PINHEIRO, Marina ; MEIRA, Luciano. Psicologia discursiva e o sujeito do conhecimento: a singularidade como questão. **SciELO**: v. 15, n. 3, p. 603-611, jul./set. 2010.

RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Vol. I. **Tradução Marina Appenzeller**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

SOUZA, Elizeu C. de. Viver, narrar e formar: diálogos sobre pesquisa narrativa. In: NAKAYAMA, Bárbara C. M. S.; PASSOS, Laurizete F. (Org.). **Narrativas, pesquisa e formação de professores**: dimensões epistemológicas, metodológicas e práticas. Curitiba: CRV, 2018.

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino. (auto) biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação. **Revista Fórum Identidades**, 2013.

THOMPSON, PAUL. **A voz do Passado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.



APÊNDICE

CRONOGRAMA DE UM ATELIÊ BIOGRÁFICO

ATIVIDADES	DATA DO ENCONTRO/TEMPO DE DURAÇÃO						
	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data
	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas
Apresentação do ABP							
Primeira narrativa (auto)biográfica oral - grupo de três							
Elaboração coletiva do contrato biográfico- plenária							
Escrita da primeira narrativa (auto)biográfica e socialização da narrativa- grupo de três							
Apresentação da primeira narrativa em plenária							
Escrita da (auto)biografia definitiva							
Avaliação do ABP							

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO

Pelo presente Termo de Confiabilidade e Sigilo, (colocar o nome do propositor), professor(a) do (colocar o nome da instituição de ensino em que trabalha), juntamente com (colocar o nome do participante do Ateliê Biográfico de Projeto- ABP e sua qualificação), obrigam-se a manter o mais absoluto sigilo com relação a toda e qualquer informação a que tiverem acesso sobre o projeto de formação do qual participam. Este termo de confidencialidade é firmado com o intuito de evitar a divulgação e utilização não autorizada das informações confidenciais trocadas entre os participantes do ABP no momento, durante e posterior a sua realização. Para tanto, declara e se compromete:

a) a manter sigilo, tanto escrito como oral, ou, por qualquer outra forma, de todos os dados, informações científicas e técnicas e, sobre todos os materiais obtidos durante o desenvolvimento da formação acima mencionada, podendo incluir, mas não se limitando a: técnicas, desenhos, cópias, modelos, fotografias, arquivos audiovisuais, dentre outros;

b) a não revelar, reproduzir, utilizar ou dar conhecimento, em hipótese alguma, a terceiros, de dados e informações obtidas no desenvolvimento da dinâmica formativa supramencionada, sem a prévia análise dos participantes do Ateliê Biográfico de Projeto-ABP;

c) que de todos os registros escritos e orais, especialmente as ideias oriundas das seções do ABP, contendo dados e informações relativas a qualquer pessoa ou de relevância para fins de pesquisa a ser desenvolvida, pertencem ao teor desta e devem ser utiliza-

dos para divulgação pública, desde que autorizados pelos participantes do ABP;

d) Os participantes devem ficar cientes que ao violarem as obrigações previstas neste Termo poderão indenizar e ressarcir pelos prejuízos morais que surjam em decorrência deste descumprimento a algum membro do ABP;

e) O presente Termo possui caráter irrevogável e irretratável e inicia a partir da data de sua assinatura, permanecendo-o enquanto estiver sendo desenvolvido ou executado o projeto de formação acima citado, e o seu não cumprimento acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seus transgressores;

f) Após a extinção do Termo, as obrigações de confidencialidade nele firmadas manter-se-ão, ainda, a contar da data que for concluído o projeto ou descartada a sua concretização.

g) E por estarem justas e acordadas, as PARTES deste Termo assinam este instrumento em 02 (duas) vias de idêntico conteúdo e forma, na presença de 02 (duas) testemunhas, abaixo arroladas.

Local, data.

Propositor do ABP

Participante do ABP

Testemunha 1

Testemunha 2

